

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL TARDIO

SILVA, Dara Cristina Analio ¹
CORDEIRO, Débora das Neves dos Santos ²
CAMPOS, Jéssica Specimille ³
LANDI, Gilbania Rafael ⁴

1 INTRODUÇÃO

O pré-natal é de suma importância durante a gestação, com o intuito de ações de prevenção, promoção e educação em saúde. A gestação afeta a mãe com diversas mudanças fisiológicas e sociais, e o acompanhamento médico durante essa etapa visa auxiliar a mulher a lidar com essas mudanças e diminuir os riscos de possíveis complicações que possam afetar a mãe e o bebê.

Esse acompanhamento deve ter início no primeiro trimestre da gestação, pois será possível identificar doenças e fatores de riscos precocemente, e considera-se um tardio, o pré-natal realizado após esse primeiro trimestre (NUNES *et al.*; 2017). Segundo dados do COREN cerca de 26% das gestantes ainda iniciam o pré-natal após 1º trimestre de gestação.

Assim devemos analisar o que leva a não adesão das gestantes ao início do pré-natal no primeiro trimestre e os riscos que podem gerar, e qual seria o papel da enfermagem frente a esse problema e as possíveis medidas que podem ser tomadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library

¹ Graduanda do sexto período do curso de Enfermagem da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, daracristinajsilva@gmail.com;

² Graduanda do sexto período do curso de Enfermagem da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, debora-cordeiro@hotmail.com;

³ Graduanda do sexto período do curso de Enfermagem da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, jessicacampos2011@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Ms Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Especialista em Terapia Intensiva Pediátrica e Cardiológica, Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, gilbanialandi@professor.multivix.edu;

Online) e do Google acadêmico, manuais e páginas de site do Ministério da Saúde e do COFEN, e também livros da biblioteca virtual da faculdade Multivix. Os seguintes descritores foram utilizados para selecionar os materiais que mais enquadrassem com o tema: “pré-natal”, “pré-natal tardio”, “gestação”.

Após a seleção dos artigos e estudos, foram selecionados 5 artigos e junto às outras fontes, foi iniciada a leitura dos mesmos, analisando e interpretando os dados expostos para que se tenham embasamento e esclarecimento do problema e assunto proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 1983 o Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher que rompeu com o tradicionalismo médico, descentralizando o foco somente na parte reprodutiva. O sistema único de saúde (SUS) o sistematizou, garantindo que um atendimento gestacional de qualidade fosse unificado, igualitário e integral para todas as regiões do país. Porém, ainda existem desigualdades no cuidado ofertado as gestantes no pré-natal, visto que muitas mulheres são socialmente ou economicamente desfavorecidas e residem em locais mais precários onde a atenção primária é insuficiente e sofrem com dificuldade de acesso ao local para realização do pré-natal e até mesmo de continuação desse cuidado (NUNES *et al.*; 2017).

A identificação de desigualdades é um aspecto fundamental do monitoramento e avaliação das políticas de atenção à saúde das mulheres, podendo ser feita através de uma a avaliação do processo da assistência pré-natal. (NUNES *et al.*; 2017). Essa avaliação constitui importante ferramenta que pode auxiliar na elaboração de políticas públicas mais efetivas e alinhadas à realidade territorial. Cabe ao profissional de saúde e principalmente enfermeiro também realizar essa avaliação de modo que possa suprir as necessidades das gestantes de sua região, com medidas que visem atendê-las. Mesmo com o Sistema Único de Saúde oferte o pré-natal, muitas mulheres por causa dessas vulnerabilidades não sabem ao certo quando e como realizar os cuidados na gestação. É importante nesses casos o uso da Estratégia em Saúde da Família para identificação do perfil das pacientes de determinada região. Projetos sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, visitas domiciliares,

planejamento familiar e oferta de consultas ginecológicas são métodos eficazes para trazer as gestantes até o foco do cuidado.

São identificados ainda diversos outros problemas que levam as mulheres a não adesão ao pré-natal precoce e até mesmo a não comprometimento dos cuidados repassados pelo profissional. Segundo o artigo de PORCIUNCULA et al (2017), muitas mulheres encaram o início da gestação como ainda uma situação não pré-definida não levando à sério a mesma e ignorando os cuidados e ações que deveriam ser evitadas, fica claro também que muitas recebem orientações do que deve ser feito, porém acaba não englobando e se adequando a vida da paciente ou sendo até mesmo insuficiente para que gere uma conscientização nas mesmas.

Por tanto as consultas de Enfermagem devem estar focadas para a conscientização das gestantes quanto a aceitação e aplicação dos cuidados repassados, sendo necessário tirar suas dúvidas e aplicar métodos de ensino individuais de acordo com as necessidades de cada e de forma que seja adaptado a vida dessa e possível as mudanças, levando em conta que cada gestante possui particularidades sociais e econômicas e comportamentos próprios. A realização de consulta de enfermagem sistemática e completa, permitem o desenvolvimento de um pré-natal de qualidade, visando a diminuição no número de complicações relacionadas ao período de gestação, aumentando o índice de satisfação da gestante e de seu parceiro (DIAS; OLIVEIRA; 2019).

É importante focar que o pré-natal deve ser realizado o mais precoce possível, principalmente no primeiro trimestre de gestação para que sejam identificados patologias como a hipertensão arterial, diabetes, como também patologias cardíacas, anemias, sífilis, dentre outras. Porém, como vimos muitas mulheres demoram a procurar a assistência e isso deve estar preconizado dentre os profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde, pode se utilizar da ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para conseguir o primeiro contato com essas gestantes. Os ACS têm maior contato com a população e são um suporte fundamental, que deve ser utilizado, pois conseguem identificar a situação do bairro e as gestantes que nele se encontram.

É importante citar que foi implementado pelo Ministério da Saúde, nos anos 2000, pela portaria 1.459/2010, a Rede Cegonha, que busca melhor o atendimento no

pré-natal, de forma que diminua a mortalidade neonatal e materna, usando de métodos baseados em estudos de todo país. A enfermagem colabora para a realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil e o abandono de técnicas desnecessárias e invasivas. Ainda segundo o Sistema Único de Saúde (2022), a meta é ter igual ou menos de 30 mortes de gestantes por 100 mil nascidos vivos. Assim essa rede de apoio deve ser utilizada e aplicada pois proporciona um atendimento humanizado e seguro as gestantes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim fica claro o papel do enfermeiro quanto ao atendimento do pré-natal e a importância para a saúde da mãe e do bebê. O profissional deve propiciar a promoção de saúde, a melhoria da qualidade de vida e garantir um bom desenvolvimento da gestação buscando diminuir os riscos. Esse atendimento implica acolher a mulher e sua família ouvindo suas queixas e angústias, de forma que a mesma se sinta segura e confortável, o profissional assim precisa ser sensível e empático. Carece ainda focar em estratégias que englobem essas gestantes de forma que as mesmas consigam entender suficientemente as orientações para poderem aplicar essas na sua vida e gerar uma conscientização da importância do pré-natal para que continuem o acompanhamento e se tenha uma maior satisfação do mesmo.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-cegonha>>. Acesso em: 01 set. 2022.

COFEN. **Fatores Associados à Inadequação do Início do Pré-natal**. 2022. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/fatores-associados-a-inadequacao-do-inicio-do-pre-natal/#>>. Acesso em: 02 set. 2022.

COFEN. **Fatores Associados à Inadequação do Início do Pré-natal**. 2022. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/fatores-associados-a-inadequacao-do-inicio-do-pre-natal/#>>. Acesso em: 01 set. 2022.

DOS SANTOS, Lannuze Gomes Andrade; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria

Cristina dos S.; MO. **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro: MedBook

Editora, 2010. E-book. ISBN 9786557830741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830741/>. Acesso em: 01 set. 2022.

LARA, Sonia Regina Godinho D.; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454756/>. Acesso em: 01 set. 2022.

NUNES, A. D. da S.; AMADOR, A. E.; DANTAS, A. P. de Q. M.; AZEVEDO, U. N. de; BARBOSA, I. R. Acesso à assistência pré-natal no Brasil: Análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.6158. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6158>>. Acesso em: 01 set. 2022.

OLIVEIRA, Aline Miranda. **FATORES E CONSEQUÊNCIAS DE SE INICIAR UM PRÉ-NATAL TARDIO**. 2021. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2021. Disponível em: <<http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/371>>. Acesso em: 02 set. 2022.

SAMPAIO, Luana Maia *et al.* REDE CEGONHA: ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E VINCULAÇÃO DE GESTANTES À MATERNIDADE DE REFERÊNCIA. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 1-7, 30 maio 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/38384>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

UNES, A. D. da S.; AMADOR, A. E.; DANTAS, A. P. de Q. M.; AZEVEDO, U. N. de; BARBOSA, I. R. Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.6158. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6158>>. Acesso em: 01 set. 2022.